

Cartas ao Editor/Letters to the Editor

Rio de Janeiro, 8 de março de 1990.

Senhor Editor:

Gostaria de ver publicado na seção "Cartas ao Editor" o texto abaixo:

No artigo "Propostas metodológicas para inquérito domiciliar com populações idosas em um centro urbano do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)", de minha autoria e colaboradores publicado pela Revista de Saúde Pública, volume 23, nº 5, páginas 429-38, há um erro na fórmula apresentada para o dimensionamento da amostra. Na página 434 aparece a fórmula (1) quando o correto seria a (2) que é uma transformação algébrica da fórmula (3), conforme pode ser observado em Cochran, (William G. Cochran, Sampling Techniques, 3ª edição, página 75).

$$n = \frac{N pq Z_0^2}{N d^2 + Z_0^2 + pq} \quad (1)$$

$$n = \frac{N pq Z_0^2}{N d^2 + Z_0^2 pq - d^2} \quad (2)$$

$$n = \frac{\frac{Z_0^2 pq}{d_2}}{1 + \frac{1}{N} \left( \frac{Z_0^2 pq}{d^2} - 1 \right)} \quad (3)$$

Apesar do equívoco existem diferenças importantes no tamanho das amostras quando o cálculo é feito utilizando-se a fórmula (1) ao invés da (2)\*. Aplicando-se a fórmula um, encontra-se para os distritos de Copacabana, Meier, Santa Cruz os valores de: 238, 237, 215, respectivamente. Enquanto na fórmula correta os valores passam para 245, 244 e 241.

Estes esclarecimentos, apesar de necessários, não modificam as afirmações contidas no artigo, pelo fato das mudanças dos valores serem pequenas e também por ter sido contemplado na amostra uma cota de sobra superior (vide artigo) a diferença encontrada entre as duas fórmulas. Atenciosamente,

(a) Renato P. Veras  
Instituto de Medicina Social/UERJ

\* n = tamanho da amostra; N= total da população idosa no distrito; p= prevalência; q= 1-p; Z<sub>0</sub> = coeficiente de confiança; d= precisão (ou tolerância)  
Para o dimensionamento do tamanho das amostras utilizou-se a população idosa de 1988, que apresentava os seguintes valores: Copacabana N= 45.775; Meier N= 42.547; Santa Cruz N= 11.249